

O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional

Miriam Vieira da Cunha

Professora do Departamento de Ciência da Informação, UFSC. Cidade Universitária, 88049-900 Florianópolis Tel.: 48-3319304 Fax: 48-3319756
miriamcunha@brturbo.com

Magda Chagas Pereira

Professora do Departamento de Ciência da Informação, UFSC.

Camila Guimarães

Bolsista PIBIC/CNPq, Departamento de Ciência da Informação, UFSC.

Chirley Cristiane M. da Silva

Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação do Departamento de Ciência da Informação, UFSC.

Analisa-se os resultados da pesquisa sobre o perfil do profissional da informação em Santa Catarina que teve como objetivos: a) conhecer o perfil profissional dos alunos formados em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina, de 1993 a 2002; b) verificar se o mercado de trabalho emergente é ocupado por estes profissionais. Os resultados indicam: que a maioria se diplomou entre 1999-2002; que a maior parte trabalha em bibliotecas universitárias; que as atividades mais exercidas são gestão, análise da informação e referência. Embora a maioria trabalhe em unidades de informação tradicionais, evidencia-se uma preocupação com a gestão da informação, a educação dos usuários e comunicação da informação.

Palavras-chave: Profissionais da informação; Perfil profissional; Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Recebido em 31.08.2004

Aceito em 18.10.2004

Introdução

Vivemos, atualmente, profundas transformações nos ambientes sociais, políticos e econômicos. Estas mutações são resultado da revolução do mundo das comunicações, das novas tecnologias e da globalização, fenômenos estes, todos interligados. Nesta perspectiva, o sistema de profissões e suas articulações, conforme os conhecemos, estão passando por um processo de reorganização dos seus diferentes componentes. Esta reorganização é particularmente sensível nas profissões ligadas ao trato com a informação.

As transformações que estão ocorrendo são parte do processo de fragmentação e dispersão do mundo do trabalho onde as fronteiras profissionais estão desaparecendo (MOORE, 1999). Parcerias se criam, constituindo uma nova demarcação dos espaços profissionais. Esta subversão de espaços é mais aguda no campo das profissões da informação. Mais aguda porque os limites que historicamente demarcavam os diferentes tipos de trabalho com a informação estão esmaecendo, estão mais tênues. Esta revolução do mundo do trabalho leva a mudanças intensas, como as novas formas de intervenção, as novas formas de intermediação ou a *re-intermediações* como afirma Cronin (1998).

Parece-nos importante citar alguns dos elementos que, além das tecnologias, tiveram, no nosso entender, uma importância fundamental nestas transformações:

- ⊙ o acesso individualizado e imediato à informação pelo usuário;
- ⊙ a fusão do conteúdo e das novas tecnologias de mediação como o CD-ROM e a Internet, que permitiram ao usuário acessar a informação sem intermediários;
- ⊙ a diminuição crescente do custo dos equipamentos e do acesso à informação;
- ⊙ o fato de que produtos, serviços e atividades de qualquer natureza são, cada vez mais, dependentes da informação que se renova constantemente.

O conceito de sociedade do conhecimento, fruto destas transformações, está fundamentado no reconhecimento cada vez maior, que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas da sociedade. Ora, estas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer dos profissionais da informação e, principalmente, dos bibliotecários. Dentro deste contexto, os bibliotecários devem estar preparados para responder às novas exigências da sociedade do conhecimento.

A velocidade das mudanças tecnológicas e organizacionais se reflete amplamente neste mundo do trabalho, que se encontra em reorganização trazendo insegurança aos profissionais. Entretanto, é necessário não esquecer que este processo de mudança contínua não é exclusivo da área das profissões da informação, mas inerente ao novo modelo econômico que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização, valorizando as atividades em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e as atitudes comportamentais.

Tais evoluções parecem ir em direção à organização de espaços onde profissionais de várias origens trabalham de forma interativa. Estes novos espaços de trabalho favorecem a criação de novas relações entre as diferentes profissões possibilitando, em alguns casos, o rompimento das fronteiras e dos limites estabelecidos entre elas.

Os profissionais da informação são levados cada vez mais, a participar ativamente do fluxo internacional de informações através da prestação de serviços a usuários virtuais que podem estar em qualquer lugar do planeta. Em contrapartida, estes mesmos profissionais se beneficiam e utilizam serviços provenientes do fluxo internacional de informação. É vital que estes profissionais sejam formados no sentido de compartilhar serviços colaborando, desta forma, com um sistema global de informações. O fazer destes profissionais, é, essencialmente, um fazer de disseminar informações a partir de um contexto local – o da instituição e o da unidade de informação onde trabalha – para um contexto planetário e deste contexto planetário para o individual.

No conjunto destas mudanças, o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, atividades estas que demandam maior envolvimento intelectual. Estes profissionais tem à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e novas formas de trabalho.

Dentro deste contexto, sentimos a necessidade de investigar as mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho dos profissionais da informação. Esta pesquisa se inspira na constatação destas transformações e na necessidade de repensar a formação em biblioteconomia/ciência da informação na Universidade Federal de Santa Catarina.

Neste sentido, esta investigação pretendeu responder às seguintes questões:

- ⊙ que competências são solicitadas aos profissionais da informação no mercado de trabalho?
- ⊙ que funções eles devem exercer?
- ⊙ o ensino de biblioteconomia forma profissionais adaptados a este mercado?
- ⊙ os profissionais formados pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina conseguem atender às necessidades deste mercado?

A partir destas perguntas, definimos os seguintes objetivos de pesquisa:

- ⊙ conhecer o perfil profissional dos alunos formados pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1993 a 2002 e recrutados como profissionais da informação;
- ⊙ verificar que parte do mercado de trabalho emergente é ocupada por estes profissionais.

Metodologia

No campo das profissões da informação, a análise do mercado é um instrumento fundamental para planificar cursos e programas de ensino. Do ponto de vista metodológico, existem diversas formas de abordar o assunto.

O grau de complexidade da análise varia em função dos instrumentos de coleta: os mais utilizados pelos especialistas em ciência da informação são, por um lado, a análise das ofertas de emprego, e por outro lado, a consulta aos empregados e empregadores através de questionários e entrevistas.

Os estudos realizados por Chen, Raskin & Tebbets, nos Estados Unidos (1984) e Moore, na Inglaterra (1987) utilizaram as ofertas de emprego e os questionários na sua análise. Tarapanoff, no Brasil (1989) e Brittain, na Inglaterra (1987 e 1989) fizeram sua análise baseados em entrevistas. Em um outro estudo realizado em 1997, Tarapanoff utilizou o questionário como instrumento de trabalho.

O período estudado foi de 1993 a 2002. Desta forma, é possível verificar, a evolução da demanda do mercado de trabalho do bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina num período de 10 anos.

Definição dos critérios de análise

De acordo com Bardin (1993, p.47), a análise de conteúdo é

“um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visam, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a obter indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

Para fazer esta análise, deve-se identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ausência ou frequência significam alguma coisa para o objetivo analítico visado.

Analisar semanticamente um texto pressupõe construir, *a priori*, uma grade de análise. As variáveis utilizadas para a análise foram as seguintes:

- ⊙ tipo de unidade de informação;
- ⊙ tipo de instituição: pública, privada, nacional ou multinacional;
- ⊙ cidade;
- ⊙ cargo ocupado;
- ⊙ funções que exerce;
- ⊙ tempo de trabalho na unidade de informação;
- ⊙ ano de formatura;
- ⊙ disciplinas/conteúdos que considera essenciais para a formação dos profissionais da informação no novo milênio.

A classificação dos tipos de unidades de informação foi baseada na metodologia utilizada por Guinchat e Menou (1994). A tipologia das funções exercidas pelos profissionais é fundamentada na pesquisa de Cunha (1998).

Escolhemos utilizar como método para a coleta de dados a consulta aos profissionais através de questionários, uma vez que uma análise preliminar

das ofertas de emprego veiculadas nos jornais de Santa Catarina e junto à Associação Catarinense de Bibliotecários evidenciou que este tipo de instrumento é pouco utilizado para este fim. A localização dos profissionais foi realizada através de telefone e da Internet, principalmente pelas listas de discussão disponíveis na rede. Os questionários (Anexo A) foram enviados para os profissionais através de *e-mail*, sendo que alguns deles foram entrevistados por telefone.

Na análise dos dados consideramos separadamente os profissionais que não trabalham em unidades de informação.

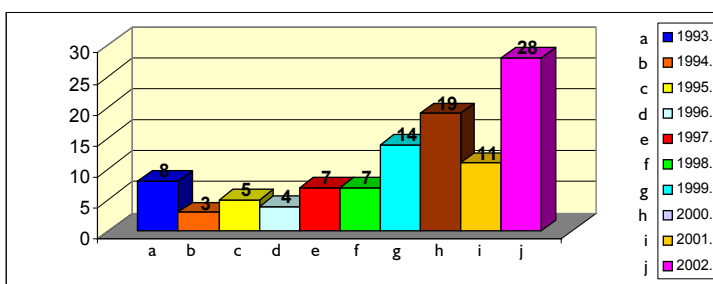
Análise dos dados

No período estudado (1993-2002), o Curso de Biblioteconomia da UFSC formou 309 profissionais. Recebemos respostas de 106 profissionais o que significa 34,3% do total.

Como é possível verificar, a partir dos dados presentes na FIG. 1, os profissionais formados há mais tempo foram os mais difíceis de ser localizados. Por exemplo, os profissionais que se formaram em 1993 correspondem a 7,54% do total de questionários respondidos. Entre os profissionais contatados, 67,94% concluíram seu curso entre 1999 e 2002, sendo que 26,42% se formaram em 2002. Este fato pode ser explicado se considerarmos que:

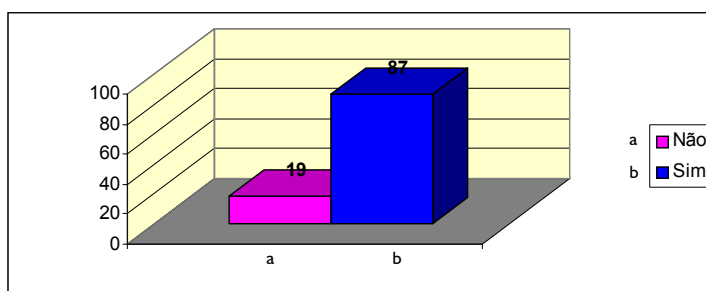
- ⊙ o cadastro dos alunos recém formados está mais atualizado, permitindo-nos contatá-los com mais facilidade;
- ⊙ estes alunos têm, em geral, maior proximidade com o curso e antigos professores, procurando-os para sanar dúvidas e buscar informações.

FIGURA 1: Ano de formatura dos entrevistados



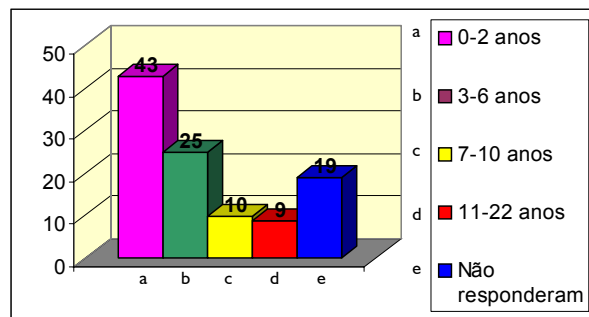
De acordo com dados presentes na FIG. 2, dos 106 bibliotecários contatados, a maioria, ou seja, 82,08% trabalham em unidades e serviços de informação. Os que não trabalham representam 17,92% do total.

FIGURA 2: Profissionais que trabalham em Unidades e serviços de informação



Através da FIG. 3, percebe-se que 40,57% dos profissionais contatados exercem suas funções em uma unidade ou serviço de informação há menos de dois anos. Isto se justifica, na medida em que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário colaram grau entre 1999 e 2002.

FIGURA 3: Tempo de trabalho na Unidade de informação



Através dos dados presentes na TAB. 1, é possível verificar que 70,76% dos profissionais trabalham em Florianópolis. Isto se justifica, no nosso entender, por duas razões:

- o o grande número de universidades e faculdades particulares abertas na região de Florianópolis, nos últimos 10 anos. (É necessário lembrar que 24,52% dos profissionais que responderam à pesquisa trabalham em bibliotecas universitárias);

- o os profissionais residentes em Florianópolis foram localizados mais facilmente.

Itajaí vem em segundo lugar com 3,78%. Blumenau, São José e Tubarão, representam, respectivamente 2,83% dos profissionais entrevistados. Apenas 1,89% dos profissionais trabalha em Joinville, uma das maiores cidades catarinenses. As cidades de Blumenau e Joinville têm um lugar de destaque na economia catarinense, uma vez que lá estão instaladas várias indústrias de grande porte. Contam, ainda, com a presença de duas universidades importantes, a saber, respectivamente, FURB - Fundação Universidade de Blumenau e UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville. Isso significa, em princípio, que esta região abriga grande número de profissionais da informação que não foram localizados.

Tudo indica que o Estado de Santa Catarina absorve a maioria dos profissionais formados na UFSC, pois, apenas dois dos profissionais contatados não exercem suas atividades neste Estado.

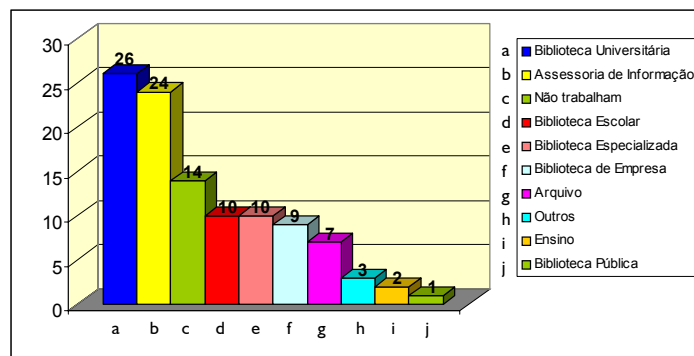
Com relação ao tipo de unidade de informação na qual os bibliotecários exercem suas atividades, a maioria, ou seja, 24,53% trabalha em bibliotecas universitárias. Isto se justifica na medida em que, no período, houve uma explosão no número de universidades particulares no Estado. A seguir, vêm as secretarias e assessoria de informação, representando 22,65% (FIG.4).

Entre as funções mais enfatizadas pelos profissionais que trabalham nas bibliotecas universitárias, salientamos que:

- o 100% fazem seleção de documentos;
- o 96,15% exercem funções de gestão da informação;

Cidades	N. de Profissionais	%
Florianópolis	75	70,76
Itajaí	4	3,78
Blumenau	3	2,83
São José	3	2,83
Tubarão	3	2,83
Balneário Camboriú	2	1,89
Brusque	2	1,89
Criciúma	2	1,89
Joinville	2	1,89
Palhoça	2	1,89
Araranguá / SC	1	0,94
Chapecó	1	0,94
Guaramirim	1	0,94
Lages	1	0,94
Navegantes	1	0,94
Novo Hamburgo - RS	1	0,94
São José dos Pinhais – PR	1	0,94
Videira	1	0,94
TOTAL	106	100

FIGURA 4: Tipos de Unidades de informação



- ⊙ 84,61% fazem análise e tratamento da informação;
- ⊙ 76,92% trabalham com educação de usuários.

O acúmulo de funções destes profissionais nos leva a inferir que estas bibliotecas têm poucos bibliotecários.

Entre os profissionais que afirmaram trabalhar em assessorias ou consultorias de informação, as atividades mais citadas são:

- ⊙ 83,33% fazem gestão da informação
- ⊙ 70,83% trabalham com análise de informação e
- ⊙ 50% fazem disseminação da informação.

Este tipo de trabalho, está ligado, para os profissionais que responderam à pesquisa, geralmente, a órgãos de gestão universitária, a assessorias jurídicas de empresas e a departamentos de atendimento ao cliente, entre outros. Essas informações vêm corroborar as afirmações de que as atividades de

informação se exercem cada vez mais em ambientes diversificados. Este dado está em acordo com as afirmações de autores como Arruda (2000) e Moore (1999) que desvinculam a informação de espaços restritos às unidades de informação tradicionais.

Com relação à natureza das instituições onde trabalham os profissionais, 62,26% são privadas e 30,18% são públicas. No restante dos casos não foi possível definir a natureza das mesmas.

A TAB. 2 mostra as atividades exercidas pelos profissionais que responderam aos questionários, definidas de acordo com pesquisa de Cunha (1998), conforme explicitado na metodologia. É necessário enfatizar que esta questão teve respostas múltiplas.

TABELA 2: Atividades exercidas pelos profissionais contatados

Atividades (respostas múltiplas)	N. de Profissionais	%
Análise e tratamento da informação	68	64,15
Gestão da informação e/ou administração	60	57,7
Disseminação da informação	59	55,67
Referência (atendimento ao usuário)	56	52,83
Seleção e aquisição de documentos	50	47,17
Educação de usuários	39	36,8
Animação e comunicação	31	29,8
Aconselhamento/consultoria	20	18,87
Interface entre usuários e informáticos	19	17,93
Construção de <i>sites</i> e páginas na Internet	16	15,1
Outros	6	5,67

As funções mais citadas pelos profissionais que responderam ao questionário foram as de *análise e tratamento da informação*, correspondendo a 64,15% do total. A gestão da informação vem a seguir, representando 57,7% das respostas. Em 1998, em uma pesquisa que comparou o perfil dos profissionais da informação no Brasil e na França (CUNHA, 1998), a análise e a gestão da informação foram as atividades mais citadas. É necessário enfatizar, ainda, que, na pesquisa sobre o moderno profissional de informação no Brasil, coordenada pela FID (TARAPANOFF, 1997) 94,2% dos profissionais entrevistados exerciam funções de gestão.

O reconhecimento crescente do valor da informação como um ativo importante nas organizações leva estas instituições a exigirem dos profissionais que lidam com a informação que ofereçam serviços custo/efetivos e que sejam receptivos às novas idéias adaptando seus serviços às mudanças constantes das organizações. (JOHNSON, 1998).

A disseminação da informação vem em terceiro lugar com 55,67%; a função de referência é exercida por 52,83% dos profissionais.

As funções de seleção e aquisição foram citadas por 47,17% dos profissionais. Na pesquisa realizada por Cunha (1998), esta função aparecia de forma marginal. Nas bibliotecas de universidades criadas nos últimos 10 anos (lembrando ainda que, no total, as bibliotecas universitárias representam 24,53% das respostas), esta atividade adquire importância fundamental, já que estas unidades estão formando suas coleções de documentos. Além disso, é bom lembrar que o Ministério da Educação faz

sistematicamente visitas de avaliação dos novos cursos criados nas universidades. Nessas visitas, as bibliotecas merecem uma atenção especial. O tamanho e a qualidade do acervo são fundamentais para esta avaliação o que reforça a importância das funções de seleção e aquisição no trabalho dos profissionais contatados.

As funções de animação e comunicação, citadas por 29,8% dos profissionais, mostram a importância do papel do profissional como mediador entre a informação e os usuários e entre estes e as tecnologias. Na realidade, a diversidade das fontes disponíveis reforça a necessidade das funções de mediação e de comunicação de informação.

Num momento em que as fronteiras profissionais estão desaparecendo a mediação e a comunicação assumem importância fundamental. Neste sentido os profissionais da informação devem enfatizar suas habilidades de mediação.

A função de interface entre usuários e informáticos é citada por 17,93% dos profissionais. De acordo com Wormell (1999):

"os profissionais de biblioteconomia e ciência da informação que são hábeis na organização, armazenagem e recuperação da informação poderiam oferecer assistência aos usuários assim como àqueles que planejam, desenvolvem e constroem sistemas de informação."

Segundo esta autora, o papel que tais profissionais escolhem nesses processos depende de suas experiências e habilidades pessoais, assim como da competência técnica, da posição na organização e outros fatores.

Griffiths, em seu estudo de 1998 sobre o novo profissional da informação, salienta que uma de suas novas habilidades é a de aprender a comunicar-se com especialistas em tecnologia da informação.

Nos surpreendeu o pequeno número de profissionais que citou a construção de *sites* na Internet (15,1%). Na realidade, atualmente, é fundamental que informações e serviços das unidades de informação estejam disponíveis na Internet.

Com relação às funções citadas em *Outros* que representam 5,67%, encontramos: aconselhamento de alunos, modelagem de ambiente informacional, organização de bases de dados e organização de eventos, restauração e preservação de documentos, editoração e fiscalização da profissão.

É necessário lembrar que a natureza das funções do profissional da informação é bastante diversificada. Isto significa que, na maior parte dos casos, os profissionais exercem várias funções ao mesmo tempo. Esta combinação de atividades varia muito em função do número de pessoas que trabalham em cada unidade de informação. Esta realidade vem ao encontro da tendência atual que se verifica em todas as áreas do conhecimento onde profissionais cumprem tarefas cada vez mais diversificadas, demonstrando responsabilidade no seu processo de trabalho (ARRUDA, 2000).

Dos 106 bibliotecários que responderam ao questionário, 32,8% exercem as funções de referência e de gestão da informação simultaneamente. Estas duas funções são essenciais em qualquer unidade de informação. O acúmulo das duas por um mesmo profissional nos leva a inferir que eles devem trabalhar, nestas unidades, sozinhos, ou com pouco pessoal.

Com relação à pergunta sobre os conhecimentos considerados importantes para a formação do profissional da informação, a maioria dos

profissionais, (54,71%) respondeu que considera a Informática e as novas tecnologias fundamentais TAB.3. A construção, a recuperação e a disseminação de informações na Internet, é citada por 21,7% dos profissionais. Se considerarmos que apenas 15,1% dos profissionais informaram que utilizam a Internet para recuperar e disseminar informações, é possível inferir que eles não julgam que tem conhecimentos suficientes para exercer estas atividades. Talvez, em um segundo momento desta pesquisa, seja necessário questionar estes profissionais mais especificamente sobre estas funções.

É interessante verificar que a análise da informação, função que ocupa 64,15% dos profissionais que trabalham em unidades de informação (TAB.2), é citada como essencial para somente 6,6% dos profissionais. Esse dado nos permite inferir que a maioria dos profissionais contatados acredita ter conhecimentos suficientes neste assunto.

No que se refere à gestão da informação, 44,33% dos bibliotecários considera esse conhecimento essencial para exercer suas atividades. Trelles (1998) menciona a necessidade do profissional da informação ter uma formação adequada em gestão. Na realidade, este profissional deve combinar, segundo este autor, habilidades de analisar políticas com uma consistente orientação ao usuário. Deve ainda ter capacidade de integração nos diferentes ambientes organizacionais.

TABELA 3: Conhecimentos considerados essenciais para a formação do profissional da informação

Disciplinas	N. de Profissionais	%
Informática e novas tecnologias	58	54,71
Gestão da informação	47	44,33
Internet	23	21,7
Psicologia	19	17,92
Bases de dados	15	14,15
Pedagogia	8	7,55
Marketing	7	6,6
Análise da informação	7	6,6
Língua inglesa	6	5,67
Formação de leitores, orientação ao usuário	5	4,72
Políticas de informação	5	4,72
Formato MARC	3	2,83
Comunicação	3	2,83
Outros	19	17,92

É necessário lembrar que as tecnologias de informação servem, principalmente, para facilitar os processos de comunicação e disseminação da informação. Considerando que no mundo atual as mudanças tecnológicas são a regra, as funções ligadas às tecnologias da informação são fundamentais ao exercício das profissões que lidam com a informação.

É interessante verificar que 17,92% dos respondentes informou ser a psicologia um conhecimento fundamental para a formação dos profissionais da informação. Isso demonstra, no nosso entender, um interesse em compreender melhor a atividade de mediação com os usuários e as relações com os colegas.

Com relação aos profissionais que não exercem funções em unidades de informação, que representam 17,92% das respostas, encontramos:

- ⊙ 2,83% exercendo funções de ensino, sendo dois no Curso de Biblioteconomia da UFSC e um no Curso de Biblioteconomia/Gestão da Informação da UDESC e na UFSC;
- ⊙ 0,94% cursando mestrado;
- ⊙ 0,94% cursando doutorado e exercendo, eventualmente, funções de docência no Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Produção da UFSC;
- ⊙ os demais (que representam 13,21%) exercem funções variadas.

Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivos: a) conhecer o perfil profissional dos alunos formados no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1993-2002 e recrutados como profissionais da informação; b) verificar que parte do mercado de trabalho emergente é ocupada por estes profissionais.

Estes resultados foram obtidos a partir das respostas de 34,3% dos profissionais formados no Curso de Biblioteconomia da UFSC nos últimos nove anos e, por esta razão, não podem ser generalizados. Estamos conscientes que seria necessário, em outro momento, ampliar o espectro desta pesquisa de forma a ter um quadro mais consistente.

Se levarmos em conta os resultados obtidos, é possível afirmar que o perfil tipo do bibliotecário formado pelo Curso de Biblioteconomia da UFSC é:

- ⊙ um profissional do sexo feminino que trabalha numa biblioteca de universidade privada, em Florianópolis;
- ⊙ este profissional está neste cargo há dois anos e exerce as funções de análise, referência e gestão da informação.

Um de nossos pontos de partida, a existência de um mercado emergente para o profissional da informação, é ainda pouco visível entre os profissionais formados na UFSC nos últimos dez anos. Entretanto, a forte incidência de algumas respostas nos permite fazer algumas inferências.

O fato de as tecnologias e a informática aparecerem em primeiro lugar nos conteúdos citados como necessários ao Curso de Biblioteconomia, evidencia o seu impacto no trabalho desenvolvido nas unidades de informação. Isso mostra a necessidade de uma adaptação rápida às mudanças que ocorrem nesse campo, já evidenciadas nas pesquisas de Cunha (1998) e Tarapanoff (1997), respectivamente.

É necessário estabelecer uma comparação entre as funções exercidas pelos profissionais contatados e os conteúdos que eles consideram necessários enfatizar mais no Curso de Biblioteconomia da UFSC. Neste sentido, a Gestão da informação,

citada por 44,33% dos profissionais como conteúdos que consideram necessários no novo milênio é exercida por 57,7% destes profissionais.

Aqui, parece-nos importante ressaltar, mais uma vez, que 67,94% da população que respondeu ao questionário se diplomou entre 1999 e 2002. Parece-nos natural que estes bibliotecários, com pouca experiência profissional, sintam necessidade de uma maior ênfase na Gestão da informação. Além disso, é necessário lembrar que o reconhecimento da importância estratégica da informação tem levado as organizações a dar uma atenção maior à gestão integrada de sistemas e serviços e a um controle mais sistemático dos fluxos de informação.

Esta demanda por um reforço nos conteúdos de Gestão da informação e tecnologias é uma mensagem clara ao Curso de Biblioteconomia da UFSC.

Outra conclusão deve ser evidenciada: os profissionais da informação continuam a desenvolver suas atividades em sua maioria em unidades de informação tradicionais. Entretanto, é necessário enfatizar que algumas características das novas funções dos profissionais da informação tais como: a) preocupação maior com a gestão da informação; b) preocupação com o atendimento e a educação dos usuários; e c) a importância das atividades de comunicação da informação (CUNHA, 1998) aparecem evidenciadas nesta pesquisa.

Conforme constatado nos pesquisas de Brittain (1987), Wormell (1999) e Arevalo (2000), entre outros, não existe, ainda, uma distinção clara entre o mercado de informação tradicional (bibliotecas, centros de documentação e informação e arquivos) e o espaço considerado como emergente. Na realidade, as novas funções de informação acontecem ao mesmo tempo em meios diversificados. A dificuldade de diferenciar estes espaços é conseqüência da diversidade de papéis que o profissional da informação deve exercer em um ambiente de mudança permanente. Além disso, é necessário enfatizar que as funções consideradas como emergentes pela literatura da área (gestão, análise da informação e comunicação, entre outras) não são novas. Elas mostram, sobretudo, uma mudança das atividades confiadas aos profissionais em função da diversidade e da complexidade crescente dos ambientes informacionais.

Concluindo, enfatizamos que este estudo corrobora resultados das pesquisas de Cronin, 1998; Wormell, 1999 e Arruda, 2000, entre outros, demonstrando que os conhecimentos e habilidades necessários aos profissionais bibliotecários são cada vez mais diversificados e complexos, em áreas como gestão, comunicação e novas tecnologias, para citar as mais importantes. Este é o resultado do reconhecimento do valor da informação como um ativo de importância fundamental em todos os setores da sociedade. Neste sentido, o desafio para os bibliotecários neste novo contexto é imenso. Ele pode ser resumido, no nosso entender, na afirmação de Griffiths (1998) sobre os profissionais da informação:

“nós não somos apenas provedores de serviço – sejam eles serviços de biblioteca ou serviços de tecnologia da informação. Nós estamos, na realidade, ajudando as pessoas a fazer melhor o que elas fazem. Ajudamos a melhorar o ensino, a aprendizagem, a administração e o comércio. Este é o objetivo que temos que ter em frente”.

The professional profile of librarians graduated at the Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil

This research analyses the profile of the information professional in the State of Santa Catarina, Brazil. Their objectives were: a) to know the professional profile of students graduated in Library Science at the Universidade Federal de Santa Catarina, in 1993-2002; b) to verify if the emergent market is occupied by these professionals. The results indicate: that a great majority has graduated between 1999 and 2002; that most work in university libraries; that the professionals work mostly with management, information analysis and reference work. Another conclusion is that, even, the great majority of the professionals works in traditional information units, their functions evidences: a concern with information management; with users education and with activities of information communication.

Key-words: *Information professional; Professional profile; Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil*

Referências

AREVALO J. A. Características del comportamiento del mercado de trabajo en Biblioteconomía, Archivística y Documentación, bienio 98/99. *Anales de Documentación*, n. 3, p. 9-24, 2000.

ARRUDA, M. C. C. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, 2000.

BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: PUF, 1993.

BRITAIN, M. *Curriculum development in information science to meet the needs of the information industries in the 1990s*. Boston, Spa: The British Library, 1989. 220 p.

BRITAIN. Information specialists: new directions for information and training. *Journal of Information Science*, v.13, n. 6, p. 321-326, 1987.

CHEN, C.-C, RASKIN, S, TEBBETS, D. R. Products of graduate library and information science schools: unadapted resources? *Education for Information*, v.2, n.3, p.163-190, Sept.1984.

CRONIN, B.; STIFFLER, M.; DAY, D. The emergent market for information professionals: educational opportunities and implications. *Library Trends*, Chicago, v. 42, n. 2, p. 257-276, Fall 1993.

CRONIN, B. Information professionals in the digital age. *The International Information and Library Review*, London, v. 30, n. 1, p. 37-50, Mar. 1998.

CUNHA, M. V. *L'émergence des nouveaux professionnels de l'information: fonctions, compétences, marché. Etude comparée des situations brésilienne et française*. 1998. Tese (Doutorado em Informação Científica e Técnica) - Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris.

GRIFFITHS, J.M. The new information professional. *Bulletin of the ASIS*, v. 24, n. 3, Feb./Mar.1998.

GUINCHAT, C.; MENO, M. *Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação*. Brasília: IBICT, 1994.

JOHNSON, I. M. Desafios para o desenvolvimento profissional na "Sociedade da informação": algumas respostas das Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã-Bretanha. *Informação & Informação*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 7-19, jul./dez. 1998.

MOORE, N. *The emerging markets for librarians and information workers*. Boston Spa: The British Library, 1987. (Library and information research report no.56)

MOORE, N. Partners in the information society. *Library Record*, v. 101, n. 12, Dec. 1999.

MUELLER, S. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília*, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, v.18, n.2, p. 103-119, jul./dez.1989.

TARAPANOFF, K. *Perfil do profissional da informação no Brasil*. Brasília: Instituto Evaldo Lodi, 1997.

TRELLES, Elsa Román. El profesional de la información y su capacitación permanente en un entorno signado por los cambios. *Información*, n. 3/4, Montevideo, 1998. Disponível em: <<http://eubca1.eubca.edu.uy/pub/informatio34#.htm#1>>. Acesso em: 28.10.2003.

WORMELL, I. Habilidades de gerenciamento e de empreendimento na profissão de bibliotecário e cientista da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 4, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 1999.